O PROJETO ENTRE BEATS E HISTÓRIAS: MULHERES EM RESSONÂNCIA: Uma pesquisa sobre o feminino no mundo da música

Comunicação

GTE 18: Sociologia da Educação Musical

Maria Eduarda Mateus da Silva
Universidade Federal do Cariri
maria.mateus@aluno.ufca.edu.br

Edinaldo Manoel Vieira
Universidade Federal do Cariri
edinaldo.vieira@aluno.ufca.edu.br

Maria Clara Mateus de Sousa
Universidade Federal do Cariri
clara.mateus@aluno.ufca.edu.br

Giovanna do Nascimento Pereira
Universidade Federal do Cariri
giovanna.nascimento@aluno.ufca.edu.br

Resumo: O presente trabalho discute a atuação e motivações do projeto Entre Beats e Histórias: Mulheres em Ressonância (EBHM), uma iniciativa desenvolvida por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Música) que promovem rodas de conversa e entrevistas com mulheres musicistas. Ademais, neste trabalho ainda tratamos sobre o contexto no qual o projeto se desenvolve, a organização de sua estrutura de atuação e a forma como o roteiro das entrevistas é elaborado, buscando trazer um panorama geral do EBHM. A iniciativa partiu da percepção da necessidade de investigar as mulheres no cenário musical, e como questões sociais de interação nos espaços formativos e profissionais podem ter repercussões na vivência dessas mulheres musicistas. Por isso, ao tratar do projeto e seus desdobramentos, optamos por utilizar a Sociologia da Educação Musical como olhar teórico, a partir de Souza (2000); Kraemer (2000) e Green (1987). Assim, foi demonstrado neste trabalho como o projeto e as pesquisas decorrentes dele podem contribuir para o campo da Educação Musical e debates de gênero.

Palavras-chave: Mulheres na música. Educação musical. PET Música.

Introdução

As discussões acerca da presença e da atuação das mulheres no campo musical têm ocupado espaço cada vez mais significativo nas pesquisas em música, especialmente no que se refere às questões de formação, representatividade, produção artística e inserção profissional (Farias, 2025; Martins, 2025; Medeiros, 2021; Polivanov, Medeiros, 2020; Green, 2001). Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, ainda persistem processos de invisibilização das experiências femininas nos diferentes espaços de atuação musical, pois "embora as mulheres tenham participado ativamente da vida musical em diferentes contextos (como intérpretes, compositoras, educadoras e regentes), suas contribuições foram frequentemente apagadas dos registros históricos e dos repertórios oficiais" (Arnold, 2025, p. 234). Nesse viés, investigar as vivências de mulheres que constroem o cenário musical em ambientes diversos torna-se fundamental para ampliar as reflexões sobre a música enquanto fenômeno social, cultural e formativo.

Dessa maneira, pesquisar experiências femininas no contexto musical implica reconhecer as múltiplas formas pelas quais mulheres produzem conhecimentos, constroem percursos profissionais e desenvolvem práticas musicais em seus cenários de atuação. Ao realizar essa pesquisa no Cariri Cearense[1], compreendemos que essa região se constitui como um importante polo de manifestações artísticas e culturais, marcado pela diversidade de práticas musicais presentes em contextos populares, acadêmicos e urbanos.

Nesse cenário, as mulheres atuam em diferentes funções no campo musical, como instrumentistas, intérpretes, educadoras, compositoras, pesquisadoras, produtoras culturais, entre outras. Entretanto, muitas dessas atuações podem não receber tanta visibilidade nos espaços institucionais e acadêmicos, pois "é imprescindível reconhecer os discursos e as práticas que categorizam e classificam as mulheres em estruturas normativas, ou que as silenciam, ocultando suas potencialidades nas narrativas históricas e na sociedade." (Schulz, 2024, p. 2). Logo, é perceptível a necessidade de iniciativas voltadas ao registro e ao desenvolvimento de pesquisas científicas, contribuindo assim para o reconhecimento dessas

[1] Região localizada ao sul do Ceará, composta por 29 municípios. https://www.cearaparticipativo.ce.gov.br/cariri/

experiências.

É nesse contexto que surge o projeto Entre Beats e Histórias: Mulheres em Ressonância (EBHM), desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET Música) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Vinculado às ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, o projeto busca investigar as vivências femininas na música por meio da realização de entrevistas e rodas de conversa com mulheres que atuam na cena musical do Cariri cearense. A proposta parte da compreensão de que conhecer a formação musical dessas mulheres, suas histórias, inspirações, desafios e experiências contribui tanto para a ampliação das discussões sobre mulheres na música quanto para o fortalecimento de reflexões sobre gênero no campo da Educação Musical.

O Programa de Educação Tutorial (PET), política pública vinculada ao Ministério da Educação, caracteriza-se pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação acadêmica pautada na autonomia intelectual, no trabalho coletivo e na produção de conhecimento socialmente comprometido. Nesse contexto, o PET Música disponibiliza oportunidades de bolsa para os estudantes do curso, onde os alunos e alunas podem desenvolver projetos e ações que contribuam na/para comunidade acadêmica, comunidade externa e na sua própria formação, por meio de experiências educativas, investigativas e extensionistas.

Neste viés, uma das integrantes desta pesquisa idealizou o EBHM, e juntamente com seus colegas e o tutor do PET Música, buscaram unir investigação científica e produção audiovisual. Dessa forma, foram desenvolvidas entrevistas que se tornaram espaços de partilha de experiências e elaboração de narrativas sobre formação, atuação profissional e identidade no contexto musical feminino. Além disso, funcionaram também como um meio para a construção de dados para pesquisas. Desse modo, o projeto compreende as narrativas das participantes como importantes instrumentos de reflexão e produção de conhecimento em Educação Musical, possibilitando compreender as trajetórias das musicistas e a análise das relações entre gênero e atuação profissional em música.

O EBHM apresenta como objetivo geral compreender as vivências formativas de mulheres que trabalham com a música na região do Cariri. Entre os objetivos específicos da proposta estão o entendimento das atuações de mulheres que trabalham com música no

Cariri, a compreensão das experiências vivenciadas por essas profissionais no meio musical e a análise das relações existentes entre gênero e prática profissional.

Portanto, o presente trabalho busca discutir sobre o projeto Entre Beats e Histórias: Mulheres em Ressonância, articulando suas motivações e dados com o olhar teórico da Sociologia da Educação Musical e se aprofundando nas Teorias do Cotidiano, desenvolvendo reflexões acerca das experiências femininas na música.

Olhar teórico abordado

Com o intuito de transformar o projeto Entre Beats e Histórias: Mulheres em Ressonância em uma pesquisa, começamos a discutir o olhar teórico que seria abordado. Ao decidir utilizar a Sociologia da Educação Musical, buscamos compreender como as vivências sociais moldaram as relações que essas instrumentistas estabelecem com a música. Como dito anteriormente, nas entrevistas foi discutido como se deu a formação musical das convidadas, compreendendo que a Educação Musical “ocupa-se com as relações entre pessoa(s) e música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão” (Kraemer, 2000, p. 65). Dessa forma, procuramos captar as interações sociais estabelecidas durante o processo de formação e também durante a atuação profissional das musicistas.

O projeto se encontra apenas em seu primeiro ano de atuação, mesmo assim as descobertas sobre a vivência dessas mulheres no cenário musical da região foram muitas. A partir dos relatos foi possível identificar sutilezas do dia a dia, pequenas relações estabelecidas nos espaços frequentados por elas, coisas quase imperceptíveis para quem vê de fora, mas que moldam a relação que essas mulheres estabelecem com o fazer musical, demonstrando que “existem subjetividades que constroem limitações invisíveis e que precisam ser investigadas e transformadas” (Martins, 2025, p .21).

Neste viés, dialogando com os relatos coletados nas entrevistas, percebemos que pode ser difícil para muitas instrumentistas ocupar um lugar onde existe a presença majoritária de homens, seja uma roda de choro ou um concurso de sanfoneiros(as). Isso porque, parece existir uma limitação invisível que atinge muitas mulheres, limitando sua entrada nesses espaços, mesmo que o evento seja aberto para qualquer músico que deseje participar. A partir desses dados percebemos a necessidade de aprofundar nosso olhar

trazendo as teorias do cotidiano que, de acordo com Souza (2000, p. 28) “se compromete com a análise individual histórica, com o sujeito imerso, envolvido num complexo de relações presentes, numa realidade histórica prenhe de significados sociais”.

Dessa forma, a análise sobre a vivência dessas mulheres tem a intenção de compreender a existência do feminino na música, seu contexto, desafios, narrativas de vida e o significado que atribuem para música a partir disso, concordando com Green (1987) na afirmativa de que “não existe objeto musical independentemente de sua constituição por um sujeito.” (p. 91). Assim, a autora também nos faz pensar sobre a profundidade do fazer musical, explicando que a música pode ter funções simbólicas, sensoriais e afetivas, não necessariamente conscientes (p. 91).

Motivações do projeto

Para compreender o desenvolvimento do projeto, é pertinente analisar como fatores sociais determinaram o cenário atual e fomentaram a necessidade de sua criação. Assim, voltamos nosso olhar para o contexto no qual estamos inseridas. Uma das motivações desse trabalho revela-se quando percebemos a carência de mulheres em cargos de poder e de maior remuneração no meio profissional, a partir de uma notícia divulgada na CNN Brasil (Cordeiro, 2025). A publicação indica que mulheres são maioria nas vagas do ensino superior, entretanto menores em cargos de prestígios e com remunerações baixas no mercado de trabalho.

Sob essa lógica, começamos a nos voltar para o mundo da música, refletindo sobre como se dá essa relação entre formação superior e atuação profissional de mulheres na nossa área. Entretanto, para entender o contexto atual, precisamos compreender como se dava a existência do feminino em outras épocas. Fey e Romanelli (2025), ao analisar a presença da figura feminina na história da música, percebem que existe “a justa percepção da numerosa produção de mulheres ao longo dos séculos, coexistindo com produções masculinas, mas sendo ignoradas na historiografia.” (p. 2)

Ademais, tal panorama ainda deixa sequelas na contemporaneidade e dificulta a representatividade de mulheres entre cargos de prestígio. Logo, o projeto pretende desvelar a vivência das musicistas na região caririense, propiciando o reconhecimento de sua trajetória

profissional. Junto a isso, busca abrir espaço para que novas mulheres sintam-se representadas e acolhidas no meio artístico.

Atuação do EBHM: A construção das entrevistas

Para dar início à discussão sobre a atuação do EBHM é necessário entender um pouco sobre sua construção. Visando isso, voltamos nosso olhar para o caráter coletivo que a ação apresenta, reforçando que todos os projetos realizados no PET Música prezam pelo trabalho em conjunto, logo, este não seria diferente. A equipe, que possui cinco integrantes, realiza reuniões frequentes, pois o planejamento é essencial para um bom funcionamento das ações. Nos momentos de reunião, são divididas as funções para cada membro da equipe e ocorre o planejamento das ações futuras. As entrevistas, que também se desenvolvem em formato de roda de conversa, são construídas para ocorrerem em diversos espaços do Cariri, seja em campi universitários, escolas ou centros culturais, no intuito de levar essas discussões a diferentes públicos. Para entender melhor como o projeto funciona, resolvemos destrinchar um pouco mais sobre as etapas para estruturação de cada entrevista.

Na primeira etapa da construção de uma edição, os integrantes do projeto se reúnem para tomar as decisões sobre o evento. É nessa parte que discutimos sobre as convidadas que vão participar da edição, também sobre como os instrumentos delas podem se somar para a apresentação musical e as necessidades de cada instrumento. Além disso, são divididas as funções de cada membro da equipe.

A segunda etapa começa com a realização das demandas da primeira reunião, dentre elas estão o envio dos convites, reserva de data, reserva do espaço, pedido de transporte, organização do material eletrônico, entre outras coisas. Dessa forma, após finalizar cada item acima, inicia-se o ‘como fazer acontecer?’. Sendo assim, a terceira etapa se concretiza com a articulação da equipe e organização do material. Nessa parte se destacam a decoração do ambiente, a estrutura de som necessária, a escolha da fotógrafa(o), a preparação dos posts para divulgação, pensar no público, desenvolver um roteiro para a entrevista que será realizada no dia do evento, entre outros. Com isso, a equipe começa a trabalhar de forma conjunta e alinhada, buscando sempre o melhor para as convidadas e o público que irá assistir.

A quarta etapa é no dia do evento, em que a equipe precisa estar bem orientada, pois o transporte de equipamentos vai demandar muito esforço e a decoração do espaço tem que se adequar aos lugares onde os eventos vão ocorrer, por isso é preciso um diálogo claro entre todos. No evento é onde vamos entrevistar as musicistas convidadas, desenvolvendo uma roda de conversa guiada, que é realizada pela idealizadora do projeto. Ao final das etapas conseguimos desenvolver momentos de troca entre as artistas e o público.

Destarte, para que o projeto conquiste mais alcance, também são divulgadas as entrevistas completas no Youtube e trechos no Instagram. Por isso, uma das últimas etapas é a edição das gravações e postagem das fotos. Assim o projeto consegue não apenas entregar dados científicos que permitam entender a relação de algumas musicistas do Cariri com a música, mas servir como uma forma de dar visibilidade para essas mulheres que fazem música na região. Diante disso, o roteiro foi elaborado a partir das motivações e dos objetivos do projeto, buscando compreender, nas entrevistas realizadas, a história e a formação musical das convidadas, bem como a forma como elas se sentiam em seu campo de atuação.

Construção do Roteiro Semiestruturado: o foco das entrevistas

Ao desenvolver o roteiro, é importante considerar vários aspectos, o tempo de fala, as perguntas e a interação com o público, o que queremos entender sobre as convidadas, como o tempo vai ser administrado, entre outros. Dessa forma, optamos por dividir a entrevista em três blocos, são eles: formação, atuação profissional e relação gênero-música.

No primeiro bloco buscamos compreender o início da relação das instrumentistas com a música, como surgiu o interesse pela profissão e quais espaços formativos em música elas frequentaram. Conseguindo assim entender sobre a relação que elas estabelecem com a música desde a infância, e quais foram os espaços e pessoas que tiveram contato durante esse processo, buscando compreender o papel da socialização na construção do indivíduo.

O segundo bloco já vai tratar sobre a atuação profissional, e como elas se enxergam nesse processo. Nesse momento as entrevistadas se sentem à vontade para trazer experiências boas ou ruins que enfrentaram, nos fazendo refletir sobre a realidade do nosso campo, e muitas vezes são momentos de partilha entre elas e outros músicos que estão na plateia, compartilhando peculiaridades da profissão.

O terceiro bloco foca na vivência delas como mulheres, trazendo questionamentos sobre a representatividade feminina nos seus instrumentos, se as bandas em que atuam têm forte presença feminina, se foi sempre fácil se inserir nos espaços, e como elas se sentem ocupando um lugar como mulheres musicistas. Assim trazendo o debate para uma discussão sobre gênero e representatividade, e dialogando com nossas motivações de compreender a vivência dessas mulheres como um todo.

Entretanto, a divisão em blocos não impede que essas partes se misturem nos diálogos, pois existe uma ligação entre elas, podemos ver que a formação influencia a atuação profissional e as discussões de gênero estão imersas nesses dois mundos. Dessa forma, ao revisitar as entrevistas transcritas começamos a discutir as possibilidades de análise, e planejar pesquisas futuras, nas quais buscaremos continuar desvelando esta relação de gênero e música, atuação feminina e motivações que dão impulso para projetos como este.

Considerações finais

Este texto se desenvolveu com o intuito de realizar uma primeira análise sobre o projeto Entre Beats e Histórias: Mulheres em Ressonância (EBHM), compreendendo suas motivações, peculiaridades e repercussões. Dessa forma, a observação do projeto e seus objetivos nos permitem costurar um diálogo com a Sociologia da Educação Musical, direcionando nosso olhar para o fazer musical socialmente contextualizado. Por isso, ao tratar dos estímulos para a criação dessa atividade e utilizar a Sociologia para compreender esse cenário, conseguimos ter uma visão mais abrangente sobre como as musicistas se relacionam com a música em seu ambiente de trabalho.

Essa análise nos permitiu discutir sobre a atuação do projeto e sua organização, explicando o uso dos estudos sociológicos para abordar essas questões. Como tratado no texto, a presença das mulheres na música nem sempre foi um lugar que recebeu visibilidade, e até hoje existem repercussões decorrentes desse período, por isso ao propor o registro e a documentação das experiências de mulheres musicistas do Cariri cearense, esta ação também contribui para a construção de acervos de memória sobre a atuação feminina na música regional.

Assim sendo, compreendemos o olhar cuidadoso que o projeto demanda, além das

possibilidades para seu crescimento. Portanto, pretendemos abordar a presença do feminino em vários campos profissionais em música, não apenas a performance, mas também educação, pesquisa, entre outras. Tal iniciativa fortalece não apenas a produção científica no campo da Educação Musical, mas também o reconhecimento das histórias e saberes de mulheres que constituem a cena musical da região. Desse modo, esta ação reafirma a importância da universidade enquanto espaço de produção de conhecimento, comprometido com diversidade, inclusão e transformação social.

Referências

ARNOLD, Letícia. O protagonismo feminino na música: a mulher como compositora e performer. In: *IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO*, 9., 2025, São Leopoldo. Faculdades EST, 2025. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/anais/article/view/4287 . Acesso em: 3 jul. 2026.

CORDEIRO, Mirella. Mulheres são maioria no ensino superior: representam 59% das matrículas. *CNN Brasil,* São Paulo, 10 jun. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/mulheres-sao-maioria-no-ensino-superior-representam-59-das-matriculas/ Acesso em: 10 jun. 2026.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Ações músico-pedagógicas exclusivas para mulheres: motivos, expectativas, experiências e reflexões. In: *Revista da Abem,* [s. l.], v. 33, n. 1, e33112, 2025. Acesso em: 2 jun. 2026.

FEY, Andréia Schach; ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. As mulheres na História da Música, em livros didáticos e na formação de docentes. *Revista Vórtex*, Curitiba v. 13, n.1, p.1-25, e9914, 2025. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/9914. Acesso em: 2 jun. 2026.

GREEN, A. M. Les comportements musicaux des adolescents. *Inharmoniques: Musiques, Identités,* Paris, v. 2, p. 88-102, 1987.

GREEN, Lucy. *Música, género y educación*. Tradução: Pablo Manzano. Madrid: Morata. 2001.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, Abr./Nov. 2000.

MARTINS, Áudrea da Costa. *O som das meninas***:** práticas para uma educação musical Feminista. 1.ed. Curitiba: Appris,2025.

MEDEIROS, Beatriz. "Meninas não tocam percussão": o rock underground a partir da perspectiva de uma percussionista do saravá metal. Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/5022. Acesso em: 3 jul. 2026.

POLIVANOV, Beatriz; MEDEIROS, Beatriz. Mulheres na indústria da música: do techno ao metal, do "norte ao sul". In: PEREIRA DE SÁ, S. (Ed.). *Territórios afetivos da imagem e do som*. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, p.119, 2020.

SCHULZ, Sabrina L. *Mulheres na música*: a urgência de uma revisão histórica. In: XXXIV

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), Salvador - BA. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2610/public/2610-10744-1-PB.pdf. Acesso em: 3 Jul. 2026.

SOUZA, Jusamara. *Música, Cotidiano e Educação***.** Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, Companhia riograndense de artes gráficas, 1° edição, 2000.